

# ***Anais do I Congresso sobre o Bioma Pampa***

Reunindo Saberes

ORGANIZADORES

Althen Teixeira Filho  
Lilian Terezinha Winckler

Pelotas, 2020





**Editora  
UFPel**

Filiada à A.B.E.U.

Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto  
Pelotas, RS - Brasil

Fone +55 (53)3284 1684

editora.ufpel@gmail.com

**Chefia**

*Ana da Rosa Bandeira*  
Editora-Chefe

**Seção de Pré-Produção**

*Isabel Cochrane*  
Administrativo

**Seção de Produção**

*Suelen Aires Böttge*  
Administrativo

*Anelise Heidrich*

Revisão

*Franciane Medeiros (Bolsista)*

Design Editorial

**Seção de Pós-Produção**

*Morgana Riva*

Assessoria

*Madelon Schimmelpfennig Lopes*

Administrativo

**Revisão Técnica**

*Ana da Rosa Bandeira*

**Revisão Ortográfica**

*Anelise Heidrich*

**Projeto Gráfico & Capa**

*Guilherme Bueno Alcântara*

**Preparação dos arquivos**

*Franciane Medeiros*

**Fotografias da capa**

*Althen Teixeira Filho*

*Angela Márcia S. Colares*

Dados de Catalogação na Publicação  
Bibliotecária - Documentalista Gabriela M. Lopes CRB10/1842

C749a

Congresso sobre o Bioma Pampa (1. : 2020 : Pelotas)

Anais do I Congresso sobre o Bioma Pampa [recurso eletrônico] :  
Reunindo saberes, 2020, Pelotas, RS / organizadores Althen  
Teixeira Filho e Lilian Terezinha Winckler. - Pelotas: Editora UFPel,  
2020.

227 p. : il.

7,66 MB, eBook (PDF)  
ISBN 978-65-86440-04-1

1. Ecossistemas. 2. Campos sulinos. 3. Gestão ambiental -  
Sustentabilidade. 4. Meio ambiente - Conservação. I. Teixeira Filho,  
Althen, org. II. Winckler, Lilian Terezinha, org. III. Título.

CDD: 574.5264098165

## Arte floral com gramíneas nativas do Bioma Pampa

*Marene Machado Marchi*<sup>34</sup>

*Rosa Lía Barbieri*<sup>35</sup>

Uma diversidade de plantas compõe os campos naturais do Bioma Pampa e muitas podem ser utilizadas como ornamentais. Para isso, é preciso treinar o olhar e perceber as múltiplas formas e cores que podem ser usadas de diversas maneiras. Entre essas espécies, destacamos as gramíneas, que são geralmente plantas herbáceas, pertencentes à família Poaceae, e caracterizam a paisagem do campo, por dominarem na composição da vegetação da campestre (MARCHI, 2014). Essa família está representada por 422 espécies no Rio Grande do Sul, o que corresponde a 16,4% da flora campestre do Estado, composta por 2.579 espécies (BOLDRINI et al., 2011). As gramíneas apresentam características ornamentais adequadas para uso na floricultura, tanto no paisagismo como na arte floral (STUMPF et al., 2009). A utilização das plantas nativas no paisagismo e/ou na arte floral é também uma estratégia para a valorização e a conservação da biodiversidade, e uma possibilidade a mais de geração de renda para a população local (MARCHI et al., 2015) (Figura 1).

Durante todo o ano, existem espécies de gramíneas florescidas, algumas formando agrupamentos naturais facilmente identificáveis, enquanto outras necessitam de um olhar mais atento para serem localizadas. Todas as espécies são bem visíveis quando se caminha pelo campo, mas é na primavera e no verão que os campos apresentam sua maior exuberância, com uma abundância e diversidade de hábitos e de inflorescências de gramíneas (MARCHI et al., 2015).

As hastes florais das gramíneas oferecem diversidade de

34. Pós-doutoranda na Embrapa Clima Temperado – marene.marchi@gmail.com;

35. Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado

formas, cores e texturas, e, com isso, promovem inovação nos arranjos florais desidratados ou secos em que são usadas (Figuras 2).



**Figura 1:** Campo nativo com detalhe para as moitas formadas pela barba-de-bode-baixa (*Aristida jubata*), que, no verão, apresenta suas inflorescências laxas, pendentes e vináceas. Essa espécie tem potencial ornamental tanto no paisagismo, pela formação arredondada das suas moitas, como nos arranjos florais, pela delicadeza e inovação das suas inflorescências.

**Fotos:** Marene M. Marchi.



**Figura 2:** a) Inflorescências frescas de várias espécies de gramíneas nativas do Bioma Pampa; b) Hastes florais desidratadas. As figuras mostram a diversidade de texturas, formas e tons presentes nas hastes florais de gramíneas.

**Fotos:** a – Marene M. Marchi; b – Paulo Lanzetta.

Para utilizar as hastes florais de forma sustentável e legal, colhendo-as diretamente no campo, ou em beira de estradas, algumas orientações devem ser seguidas (MARCHI et al., 2015).

Para colher hastes florais de gramíneas para a confecção de arranjos florais, é importante verificar se a espécie está na lista das espécies ameaçadas, consultando a Lista Vermelha da Flora no site <<http://www.fzb.rs.gov.br/busca/?lista%20vermelha>>. Se for para uso próprio e a planta não estiver ameaçada, a planta pode ser colhida. Porém, é fundamental levar em consideração as boas práticas para a colheita das hastes florais das gramíneas no campo.

A colheita das hastes florais das gramíneas deve ser realizada de forma sustentável, permitindo a geração de renda e contribuindo para a conservação do Pampa. O uso racional também protege a diversidade da fauna e da flora, os recursos naturais e a beleza cênica da vegetação campestre.

Para colher as hastes florais é importante seguir algumas práticas ainda no campo:

1. Deixe sempre algumas hastes florais no local de coleta, para nascerem novas plantas. Se não houver muitas inflorescências da planta que você gostaria de coletar, não colete, deixe aumentar naturalmente o número de plantas no campo, preserve.
2. Evite puxar os ramos ao coletar, pois você pode arrancar a planta inteira. Para coletar, use uma tesoura e corte os ramos do tamanho que você for usar.

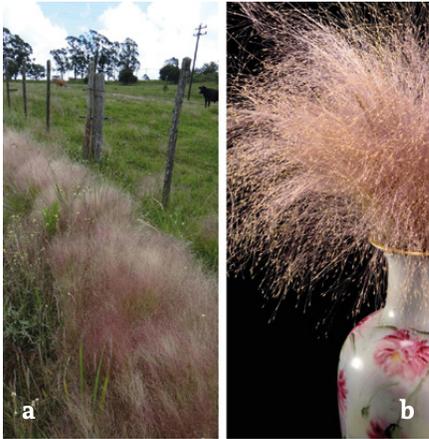
Todas essas recomendações permitirão a conservação do ambiente pelo uso, além de deixar alimento para a fauna nativa.

Para a confecção dos arranjos com hastes florais de gramíneas, podem ser utilizados tanto os ramos frescos como os secos e/ou desidratados.

Passo a passo para a confecção de arranjos com hastes florais de gramíneas:

### **1) COLETA DOS RAMOS**

Para a coleta dos ramos, é preciso selecionar no campo as espécies que apresentem as hastes frescas e saudáveis, com ramos ainda jovens, o que determinará maior durabilidade após o corte, mantendo sua beleza por mais tempo (Figura 3).



**Figura 3:** a) Campo nativo com população de capim-mimoso (*Agrostis montevidensis*), com inflorescências jovens; b) Arranjo floral com hastes florais jovens de capim-mimoso.

**Foto:** a – Marene M. Marchi; b – Paulo Lanzetta.

## 2) SECAGEM NATURAL DAS HASTES FLORAIS

Os arranjos com hastes florais secas ou desidratadas terão maior durabilidade do que os arranjos feitos com as hastes florais úmidas. Para a secagem dos ramos cortados, agrupe-os em feixes e amarre-os na base com linha de algodão ou barbante e, posteriormente, pendure-os de forma a ficarem com as hastes florais voltadas para baixo, permitindo, assim, que se sequem e não fiquem deformadas (Figura 4).



**Figura 4:** Hastes florais de várias espécies de gramíneas penduradas para secagem.

**Foto:** Marene M. Marchi.

Os feixes de ramos devem ser mantidos em local arejado, protegidos da chuva e do vento forte, para que sequem naturalmente. O tempo de secagem depende da espécie e do ambiente, mas, geralmente, em um mês estão secos. Para saber se as hastes foram cortadas, secadas e armazenadas corretamente, ao tocá-las, as pequenas flores e frutos devem permanecer firmes, sem se desprenderem dos ramos.

### **3) MONTAGEM DOS ARRANJOS FLORAIS COM GRAMÍNEAS**

Antes de começar a montagem dos arranjos florais, é recomendável separar todo o material que será utilizado. Para isso, você vai precisar de um recipiente, argila ou areia, saco plástico transparente, tesoura, hastes florais de gramíneas e outras flores, se for o caso (Figuras 5 e 6).



**Figura 5:** Recipientes que podem ser utilizados para os arranjos florais com hastes florais de gramíneas desidratadas.

**Foto:** Paulo Lanzetta.



**Figura 6:** Hastes florais secas e prontas para serem utilizadas nos arranjos florais.  
**Foto:** Paulo Lanzetta.

Para fixar as hastes florais dentro do recipiente escolhido, pode ser utilizada argila ou areia (Figura 7). Uma base com cinco a sete centímetros de altura é o suficiente para fixar as hastes florais.



**Figura 7:** Montagem do arranjo floral em um recipiente de vidro, utilizando a areia para fixar as hastes florais de gramíneas desidratadas. **Foto:** Paulo Lanzetta.

A montagem do arranjo fica mais fácil quando a colocação das hastes florais for iniciada pelo centro. Elas devem ser postas de forma vertical no centro, e ir, aos poucos, sendo colocadas na diagonal, no sentido das bordas do recipiente, conferindo ao arranjo um volume mais delicado e natural (Figuras 2; e; e f) (MARCHI *et al.*, 2015).

A variabilidade das hastes florais entre as espécies de gramíneas permite a confecção de arranjos variados, feitos com uma só espécie, com duas ou mais espécies, ou ainda formando arranjos com outras flores, frescas ou secas (Figuras 3b; 8 e 9).



**Figura 8:** Arranjo floral em cesta indígena com capim-mimoso (*Agrostis montevidensis*), capim-lanoso (*Paspalum polyphyllum*) e barba-de-bode-tenra (*Aristida circinalis*).

**Foto:** Paulo Lanzetta.



**Figura 9:** Arranjo floral em vaso de porcelana, com várias espécies de gramíneas desidratadas, fixadas na argila. Se confeccionados de forma correta e colocados em locais secos e arejados, os arranjos podem durar mais de um ano em perfeito estado.

**Foto:** Paulo Lanzetta.

Agradecimentos: à Capes, CNPq, Fapergs, Projeto RS Biodiversidade, Ministério do Meio Ambiente e à Universidade Federal de Pelotas.

## REFERÊNCIAS

- BOLDRINI, I. I.; SETUBAL, R. B.; SCHNEIDER, A. A.; TREVISAN, R. Checklist das Angiospermas campestres do Rio Grande do Sul, Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 62, 2011, Fortaleza. **Botânica e desenvolvimento sustentável**: anais. Fortaleza: EdUECE, 2011. 1 CD-ROM.
- MARCHI, M. M. (Org.); BARBIERI, R. L. (Org.). **Cores e formas no Bioma Pampa – Gramíneas ornamentais nativas**. 1. ed. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2015. v. 1. 200p.
- MARCHI, M. M. **Recursos genéticos da flora herbácea e subarbutiva em um ecossistema de butiazal no Bioma Pampa**. 2014. 133f.:il. Tese (Doutorado em Agronomia). – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2014.
- STUMPF, E. R. T.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G. (Ed.). **Cores e formas no Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. v. 2. 276 p.